

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE TRAINING OF TEACHERS IN DISTANCE LEARNING – EAD

RETOS Y OPORTUNIDADES EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA – EAD

Clélia Gomes dos Santos

IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Roberta Cantarela

Universidade de Brasília

RESUMO. Apesar da expansão da Educação a Distância (EaD) referente à formações de professores no Brasil, as discussões científicas que contextualizam esse campo epistemológico ainda são acanhadas e essa timidez se aprofunda quando se trata da formação em áreas específicas. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios e oportunidades na formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura na EaD e sobre como, mesmo os discentes tendo acesso a um universo de informações e materiais, a bagagem de leitura continua limitada. A nível de ilustração, tomamos como base as disciplinas Literatura Brasileira do Século XIX – 2024.2 e Literatura Brasileira do Século XX – 2025.1 do curso de Licenciatura em Letras ofertado pelo Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Em termos metodológicos, esse texto prioriza a abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica. A realização desse estudo aponta para a necessidade de melhorias estruturais frente a diferentes realidades brasileiras, assim como em práticas adequadas, estratégias, métodos e técnicas utilizadas em processos de formação de professor na modalidade a distância. A análise mostrou também a importância da leitura para os discentes dos cursos EaD e a importância da formação dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: EaD. Formação docente. Leitura. UnB.

ABSTRACT. Despite the expansion of distance learning teacher training in Brazil, scientific discussions contextualizing this epistemological field remain limited, and this hesitation is exacerbated when it comes to training in specific areas. Therefore, this article aims to reflect on the challenges and opportunities in the training of Portuguese Language and Literature teachers in distance learning and how, even though students have access to a wealth of information and materials, their reading knowledge remains limited. For illustration purposes, we used the courses "19th-Century Brazilian Literature – 2024.2" and "20th-Century Brazilian Literature – 2025.1" from the Bachelor of Arts program offered by the Center for Distance Education and Educational Technologies at the University of Brasília (UnB). Methodologically, this text prioritizes a qualitative approach, based on a literature review. This study highlights the need for structural improvements in light of the diverse Brazilian realities, as well as

appropriate practices, strategies, methods, and techniques used in distance learning teacher training. The analysis also highlighted the importance of reading for distance learning students and the importance of training teachers working in distance learning.

Keywords: Distance Education. Teacher Training. Reading. UnB.

RESUMEN. A pesar de la expansión de la formación docente a distancia en Brasil, las discusiones científicas que contextualizan este campo epistemológico siguen siendo limitadas, y esta indecisión se acentúa cuando se trata de la formación en áreas específicas. Por lo tanto, este artículo busca reflexionar sobre los desafíos y las oportunidades en la formación de docentes de Lengua y Literatura Portuguesa a distancia y cómo, a pesar del acceso de los estudiantes a una gran cantidad de información y materiales, su conocimiento lector sigue siendo limitado. Para fines ilustrativos, utilizamos los cursos "Literatura Brasileña del Siglo XIX – 2024.2" y "Literatura Brasileña del Siglo XX – 2025.1" de la Licenciatura en Artes del Centro de Educación a Distancia y Tecnologías Educativas de la Universidad de Brasilia (UnB). Metodológicamente, este texto prioriza un enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica. Este estudio destaca la necesidad de mejoras estructurales considerando la diversidad de realidades brasileñas, así como prácticas, estrategias, métodos y técnicas apropiadas para la formación docente en educación a distancia. El análisis también destacó la importancia de la lectura para el alumnado a distancia y la importancia de la formación docente en este ámbito.

Palabras clave: Educación a Distancia. Formación Docente. Lectura. UnB.

1 INTRODUÇÃO

Refletir a formação das futuras gerações e a melhoria dos processos de ensino é um dos grandes desafios da educação e significa pensá-la enquanto foco de integração entre o ser humano e o mundo, conforme os princípios freirianos. Para Freire (2016), homens e mulheres são seres de relações que estão *no* e *com* o mundo, expostos a diferentes realidades. Nesse ínterim, a educação é o diálogo entre sujeitos que buscam, no ato de conhecer, uma significação da realidade e, na práxis, o poder de transformá-la.

Diante do exposto, ressalta-se a pertinência da formação de professores como uma atividade eminentemente humana e necessária, inscrita no campo da Educação como uma esfera teórica, de pesquisa, política e de prática pedagógica. Isso faz com que ela seja, dessa forma, uma atividade complexa, institucionalizada e plural, e que pode despertar, cada vez mais, o interesse dos diferentes atores envolvidos nesse campo do saber. Essa é uma mobilização que ressalta a necessidade e a relevância social do tema, mas é importante lembrar que ela é composta de abordagens diversas, tais como a Educação a Distância (EaD), da qual tratamos aqui.

A EaD compreende a utilização de tecnologias como instrumentos que possibilitam e mediam o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Martins e From, "(...) é a mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de

metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado” (Martins; From, 2020, p. 7).

Dessa forma, a EaD, mais que uma prática educacional historicamente marcada pelo ensino por correspondência e facilitada com os avanços tecnológicos, é o enfrentamento a condições adversas quanto ao ensino e a expansão do acesso ao conhecimento e à formação educacional para lugares de difícil alcance e pessoas com demanda de tempo. Isso porque essa modalidade de ensino é mais flexível quanto a horários, rotinas de estudos, possibilidades de ser aliada a outras atividades – o que acaba também sendo opção para os sujeitos que optam por cursos de graduação, especialmente relacionados à formação docente, incentivada pela Lei n.º 9.394 da LDB/96, que abriu espaço para a formação de professores leigos que se encontravam em sala de aula.

É nesse campo do debate que enfocamos este artigo, o qual objetiva: (a) identificar os desafios da formação leitora em cursos de Letras; (b) analisar oportunidades de aprimoramento a partir da experiência na UnB; e (c) discutir práticas pedagógicas para a superação dessas dificuldades.

2 METODOLOGIA

A metodologia acerca do tema EaD na formação docente, com ênfase na Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura, pautou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pela necessidade de compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, assim valorizando as experiências, as percepções e as práticas dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

A investigação teve como base as disciplinas de Literatura Brasileira do Século XIX (2024.2) e Literatura Brasileira do Século XX (2025.1), ofertadas no curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância, pelo Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais (CEAD/UnB). Essas disciplinas foram selecionadas por se configurarem como espaços privilegiados para observar tanto os conteúdos literários trabalhados na graduação quanto a dinâmica de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias digitais.

O caminho metodológico passou pelo levantamento e pela análise documental – planos de ensino e propostas pedagógicas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o objetivo de identificar como os conteúdos são organizados e mediados na modalidade EaD; observação do ambiente virtual – interações nos fóruns,

atividades avaliativas e recursos multimídia, buscando compreender as estratégias de mediação docente, a participação dos discentes e as formas de construção colaborativa do conhecimento; e apreciação descritiva e interpretativa – sistematização dos dados relacionando-os à EaD para a formação crítica e literária do futuro professor de Língua Portuguesa e Literatura, bem como nos desafios e potencialidades da modalidade identificados no contexto analisado.

2.1 EAD: desafios e oportunidades

Conforme já mencionado, a EaD é uma modalidade de ensino na qual professores e alunos encontram-se separados pelo espaço e pelo tempo, e que, com o avançar dos anos, da ciência e das tecnologias, vem evoluindo. Mediada pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, no formato EAD há diferentes níveis e modalidades, como Educação Básica, cursos de capacitação, Educação Superior, cursos de pós-graduação, entre outros. A flexibilização espaço-temporal e a utilização da Internet por meio de plataformas ou ambientes virtuais permitem com que as atividades pedagógicas sejam desenvolvidas de acordo com as demandas de cada curso ou disciplina.

Historicamente, no Brasil a EaD é orientada por um marco regulatório que evoluiu desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (Brasil, 2022). O Decreto n.º 9.057 a definiu como modalidade educacional com mediação didático-pedagógica via tecnologia da informação e comunicação (TIC), com pessoal qualificado, políticas de acesso e avaliação compatíveis, com estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017). Contudo, Decreto n.º 2.494 critica a autoaprendizagem e o perfil técnico da EaD, fomentando o debate acerca da função e do valor do professor e descortinando as lacunas interpretativas na oferta de qualidade (Brasil, 1998).

No entanto, a nova política analisa essas questões assegurando que a tecnologia seja um meio para facilitar a aprendizagem, e não um fim em si mesma. Para isso, é crucial valorizar a mediação pedagógica e a estrutura educacional, de modo que a experiência de ensino a distância seja interativa, engajada e desenvolva efetivamente as competências.

Por sua vez, programas como o ReUni Digital defendem que a necessidade de reestruturação se torna mais evidente ao analisarmos os desafios enfrentados na expansão da educação superior no Brasil, especialmente diante das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 (Brasil, 2022).

É nesse interim que o novo marco regulatório do EaD (Brasil, 2025) surge como uma política que estabelece novas regras para os cursos à distância, em especial para a Educação Superior, criando novos formatos de oferta (como os cursos semipresenciais), assim definindo também suas atividades.

Sob a ótica social, a prática da EaD é muito importante, pois possibilita o acesso ao sistema a diferentes sujeitos, principalmente àqueles que estão fora do Ensino Superior, seja por morarem distantes das universidades, seja por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, já que o formato à distância permite a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

Um dos atrativos da EaD é a flexibilidade de tempo e espaço. Fica a critério dos estudantes escolherem quando, onde e como acessar e manusear os materiais e recursos de aprendizagem, bem como interagir com seus professores e colegas de acordo com sua própria disponibilidade e ritmo de vida. Essa flexibilidade é fundamental para atender às necessidades de um público diversificado, incluindo aqueles que têm jornadas de trabalho extensas ou restrições de mobilidade física.

A EaD oferece, ainda, o acesso a um grande número de cursos e a redução de custos. Além disso, pode ser mais acessível às pessoas com dificuldades de mobilidade ou que vivem em áreas remotas, bem como pode promover o desenvolvimento de habilidades como autodisciplina e gestão do tempo, o que nos leva a pensar em Freire (1996), que ressalta a autonomia do aluno e a valorização da interação e colaboração no ambiente educacional – princípios estes necessários para o êxito na EaD.

Soma-se também a admissão mais ampla aos cursos e recursos educacionais, especialmente para estudantes em áreas de difícil acesso ou com limitações de mobilidade. Dessa forma, contribui direta para a democratização do Ensino Superior e, conseqüentemente, para a inclusão social, ao conceder com que pessoas de diferentes perfis tenham a oportunidade de estudar.

A EaD oferece ao estudante a liberdade de pausar as aulas, assisti-las novamente, fazer pesquisas em tempo real durante a aula e até mesmo acompanhá-las de qualquer cômodo da casa, inclusive fazê-lo durante outras atividades inevitáveis. Cabe ao estudante organizar o tempo de estudo de acordo com suas necessidades, de modo com que as circunstâncias individuais não sejam impedimentos aos processos de aprendizagem.

Conforme enfatizado acima, embora a EaD apresente inúmeros benefícios, carece-nos considerar os desafios e as limitações que essa modalidade de ensino está sujeita a enfrentar. Desse modo, destacamos alguns pontos que, a nosso ver, interferem negativamente *para* e *na* aquisição da aprendizagem na dinâmica a distância, com destaque para aspectos como a falta de interação pessoal, infraestrutura tecnológica ineficiente, dificuldades de manuseio aos meios tecnológicos, possíveis dificuldades de motivação e o desafio do distanciamento entre alunos e professores, entre outros.

Compreende-se pela interação pessoal o processo de comunicação e troca de informações, ideias, sentimentos entre sujeitos de modo presencial ou virtual. Essa interação pode ocorrer em diversos contextos, como no ambiente educacional, profissional, social, ou familiar, e pode abraçar diversas formas de comunicação, a exemplo de conversas frente a frente, reuniões *on-line*, troca de mensagens, entre outras.

A interação pessoal é necessária na formação humana, pois possibilita a construção de conexões significativas, o compartilhamento de experiências, a resolução de problemas de modo compartilhado e a promoção do aprendizado e do crescimento pessoal e coletivo. Se estendendo ao contexto escolar, a falta de interação pessoal presencial entre alunos e professores pode ser um desafio, impactando o desenvolvimento de habilidades sociais, o aprendizado colaborativo e as relações interpessoais.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2016) sublinha a necessidade de diálogo e comunicação entre educadores e educandos para uma educação significativa. Ele afirma que o ensino não pode ser reduzido a uma transmissão de conteúdos, mas deve promover a construção coletiva do conhecimento por meio da interação e da troca de experiências entre os envolvidos. A falta de interação pessoal pode restringir o desenvolvimento das habilidades sociais e a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Outro desafio é a desigualdade no acesso à tecnologia. Mesmo com a expansão geográfica do acesso à internet no Brasil, ainda existem grandes disparidades, principalmente entre as áreas urbanas e rurais, e entre diferentes classes socioeconômicas. Alunos de baixa renda, das periferias ou de áreas rurais enfrentam maiores dificuldades para acessar internet de qualidade ou dispositivos apropriados para o aprendizado *on-line*. Isso interfere no quesito inclusão e faz com que nem todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso escolar.

Se pensarmos no fator acessibilidade nas plataformas de EAD, a situação se agrava, uma vez que, embora existam tecnologias assistivas disponíveis, como leitores de tela e legendas, nem todos os ambientes virtuais e conteúdos atendem a essas necessidades. Nesse caso, a experiência de aprendizagem e a aquisição de conhecimento são comprometidas pela dificuldade que os estudantes com deficiência apresentam mediante ausência ou inadequação de recursos e materiais didáticos essenciais, como legendas, intérpretes de Libras, entre outros.

Quanto ao docente da EaD, a maioria dos professores não possui a experiência ou formação para atuar na educação que não seja a presencial ou que necessite lidar com ambientes virtuais de aprendizagem. Sem formação inicial ou continuada voltada para a EAD, os docentes tendem a encontrar dificuldades para manusear recursos digitais, planejar atividades apropriadas ao ambiente, oferecer suporte e até mesmo interagir e engajar os discentes no ambiente de aprendizagem. A esse respeito, Martins alerta o seguinte: “Os gestores das organizações contemporâneas, precisam se articular para tentar atrair e reter mão de obra que possua competências e habilidades para trabalhar com o uso e aplicação de novas tecnologias digitais” (Martins, 2022, p. 152).

No quesito interação, participação e motivação dos estudantes, há muito o que se refletir e buscar alternativas para sanar essa problemática. A falta de disciplina, a ausência do compromisso presencial ou mesmo da cobrança de horário, o desprovimento de local adequado aos estudos, o isolamento e falta de interação com colegas e professores podem tanto elevar o “sumiço” dos alunos nos cursos quanto aumentar as taxas de abandono.

Além desses desafios, a EaD também enfrenta questões relacionadas ao engajamento e à motivação dos alunos. A ausência de uma rotina presencial e o isolamento podem levar à desmotivação e à falta de disciplina, resultando em taxas de abandono mais altas quando em comparação com cursos presenciais.

2.2 Formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura na EaD

A análise suscitada acima nos direciona a fazer alguns apontamentos acerca da formação do curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura EaD na Universidade de Brasília/UnB, o qual visa formar professores para atuarem no ensino da Língua Portuguesa e sua Literatura na Educação Básica.

Conforme descrição na página do curso, os conteúdos ministrados são abrangentes, incluindo desde o estudo básico da Língua até as diversas formas de análise social da linguagem e comunicação, e tem como foco o sujeito que deseja ser professor e que esteja comprometido com os estudos da linguagem, que goste de ler e que busca entender as dinâmicas da língua.

Interessa-nos pensar, ainda que forma resumida, como as possibilidades e os desafios discutidos acima estão também presentes no perfil da Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura EaD na Universidade de Brasília/UnB. Para tal, refletimos como se dão os processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas Literatura Brasileira do Século XIX – 2024.2 e Literatura Brasileira do Século XX – 2025.1 na Letras EaD/UnB.

Ambientadas na plataforma virtual Aprender2, *software* pedagógico baseado na Internet que permite desenvolver atividades educacionais no tempo e espaço de cada participante, há também a possibilidade de interação entre os envolvidos. Assim como diversos outros AVA, no Aprender2 faz-se o gerenciamento eletrônico de cursos, de disciplinas e de atividades de aprendizagens virtuais que servem de apoio às atividades da educação semipresencial, presencial e principalmente na EaD. Para Souza, o AVA é um "(...) ambiente gerado a partir de um sistema de software elaborado para auxiliar os docentes a gerenciar cursos EaD na modalidade de Educação a Distância" (Souza, 2009, p. 34).

No Aprender2, os professores contam com gêneros digitais, como: textos, *blogs*, *e-mail*, chats, fóruns, listas de discussão, gravações, entre outros. Ao ministrarmos as disciplinas Literatura Brasileira do Século XIX – 2024.2 e Literatura Brasileira do Século XX – 2025.1 na Letras EaD/UnB, contamos com esse ciberespaço para inserir materiais, textos digitais, disponibilizar informações, promover a interação por meio de *chats*, propor discussões em fóruns, compartilhar conhecimentos e ir construindo, de forma não linear, a leitura e a aquisição de novas habilidades para que os discentes possam avançar na produção do conhecimento ao explorarem os diversos espaços que o texto no Aprender2 oferece. Lidar com o AVA Aprender2 nos faz pensar na compreensão de Ferreira, acerca desses ambientes educativos:

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) constituem, hoje, novos espaços de ensino e aprendizagem em que, com a mediação das tecnologias como a internet, concebem-se práticas pedagógicas que buscam a construção do conhecimento por meio da interação, de colaboração e de motivação, para que alunos adquiram autonomia no processo de aprendizagem (Ferreira, 2014, p. 51).

Ao acompanhar os componentes do curso de Letras - Língua Portuguesa e Respectiva Literatura EaD ora citados, podemos notar a oportunidade que os estudantes têm em cursar as disciplinas de acordo com a realidade de cada um, devido à flexibilidade e à acessibilidade. O curso conta com matrículas de estudantes de polos de diferentes regiões, o que demonstra que a oferta quebra a barreira geográfica que distancia, muitas vezes, o estudante da universidade.

Um outro aspecto na formação dessas turmas que compõe cada um desses componentes é o perfil diversificado. Há variação de idade, pois muitos estão na segunda graduação, ao passo que outros buscando a formação para melhorar o trabalho docente que já desenvolvem nos lugares em que se encontram. Outros procuram a modalidade porque não tiveram oportunidade para fazer um curso superior ainda mais jovens. Este último fator – vale lembrar – interfere na familiaridade com que esses estudantes lidam com o ambiente virtual, já que é sabido que os jovens acessam e facilmente desenvolvem as atividades, enquanto que os mais velhos têm maiores dificuldades e carecem de apoio e orientações constantemente.

Ao contar com essas benesses, as disciplinas Literatura Brasileira do Século XIX – 2024.2 e Literatura Brasileira do Século XX – 2025.1 também comungam das desvantagens da EaD. A pouca interação no ambiente e ou a ausência dos estudantes é o maior contratempo para os professores das disciplinas, tutoria e coordenação do curso como um todo. Mesmo com o cuidado de adequar os materiais aos formatos, com avisos e informações detalhados, da tentativa de manter o ambiente mais diversificado, atraente e interativo, alguns estudantes pouco participam. Esses estudantes mais apartados geralmente são os mesmos: não interagem nos fóruns, não respondem às mensagens no *chat* e nem comparecem para os momentos síncronos, que acontecem semanalmente.

Então, professor, o tutor e a coordenação do curso buscam alternativas no sentido de contatar e compreender as circunstâncias que estão levando à ausência desse aluno na disciplina. Muitas são as justificativas, variando de instabilidade de internet, falta de estruturas (computador, *smartphone*, por exemplo), falta de tempo por conta de trabalho, rotina de casa, cuidados com filhos ou com os mais velhos, entre outras. Percebe-se, também, a desmotivação causada pela dificuldade e pelo receio de lidar com as tecnologias.

Um outro aspecto a considerar é o quesito leitura: mesmo com o contingente de informações em que a maioria dos estudantes estão imersos, a deficiência leitora literária é evidente. Enquanto disciplinas literárias, a presença de textos e outros materiais que envolvam leitura, incluindo livros, é marcante e isso é visto por alguns discentes como complexo, difícil e até desestimulante. Buscar meios para incentivar a leitura na EaD precisa ser uma ação urgente.

De acordo com Vergara (2007), a falta de habilidade ou o pouco domínio no manuseio de recursos tecnológicos aumentam as dificuldades de leitura e interpretação de textos e demais códigos linguísticos nos sujeitos que trazem consigo essa lacuna. Importa, nesse sentido, que o professor na EaD disponibilize o conteúdo de modo mais objetivo e com uma linguagem simples.

Assim, é importante que os professores que atuam na modalidade EaD estejam capacitados, que saibam fazer uso das tecnológicas, dominem o conteúdo de forma didática e que sejam capazes de rever as formas de aprendizagem, bem como desenvolver estratégias de concentração e motivação em suas aulas, incentivando os estudantes. Por isso, a formação continuada desses docentes é fundamental para a atuação na EaD, uma vez que, no virtual, surgem demandas não sentidas no ensino presencial, o que exige adequação de estratégias didáticas e posturas pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões reafirmam que a EaD tem o potencial de transformar o cenário educacional global, tornando o conhecimento acessível a um público mais amplo e diversificado. Ela ultrapassa fronteiras geográficas e inclui minorias. Além disso, sua flexibilidade permite conciliar estudo com trabalho, com rotinas diárias, desde que se preze a disciplina. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário um esforço contínuo para melhorar a infraestrutura tecnológica, garantir a qualidade dos cursos e promover políticas públicas que assegurem o acesso e a permanência dos estudantes nos sistemas de ensino.

No entanto, ao passo que oferece flexibilidade e acessibilidade, a EaD enfrenta obstáculos, como a necessidade de garantir igualdade no acesso à tecnologia, manter o interesse e o engajamento dos alunos e assegurar a qualidade da experiência de aprendizagem e, conseqüentemente, a aquisição do conhecimento.

Quanto à formação do discente leitor, é preciso atenção, pois o ensino na modalidade EaD exige do aluno formação leitora de diferentes gêneros discursivos. Tais processos implicam ações como localizar informação em hipertexto com mudanças frequentes; leitura rápida em *chats* para responder com adequação aos interlocutores; leitura atenta, dentre outros.

Por outro lado, a função do professor é muito importante nesse processo. A prontidão no retorno ao aluno é fundamental, já que não existe o contato presencial, assim como também são importantes o acompanhamento e o monitoramento das atividades síncronas e assíncronas. De um modo geral, todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da EaD devem zelar pela disciplina, instigar nos alunos à vontade compartilhar de reflexões e compreensões e à ação para, dessa forma, estimular a construção do conhecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC; Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. **ReUni Digital**. Panorama da EaD no Brasil. v.2. Brasília: 2022. 186 p. BRASIL. Ministério da Educação. Nova Política de Educação a Distância. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 ago. 2025.
Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Aldenice.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERREIRA, J. L. Moodle: ambiente virtual de aprendizagem. *In*: COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. (Org.). **Educação à Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

MARTINS, G. *et al.* **Educação**: Crítica e Reflexão. Curitiba: Letra e Forma, 2022.

VERGARA, S. Estreitando relacionamentos na educação à distância. **Cadernos EBAPE**, v. 05, n. 01, pp. 01-08, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000500010. Acesso em: 20 ago. 2025.

[Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura EaD – IL UnB](#) Acesso em: 19 de ago. 2025.

[Meus cursos | Aprender 2](#) Acesso em: 20 de ago. 2025.

Clélia Gomes dos Santos - Professora no IF-Baiano. Doutoranda em Literatura pela UnB. Mestra em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela UESB. Membro do NEABI – Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas e do Geni - Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (IF-Baiano) e do Projeto Cattleyas (UnB).

<http://lattes.cnpq.br/3624181581607231>

<https://orcid.org/0000-0001-6689-5474>

Roberta Cantarela - Professora Adjunta do Instituto de Letras (IL), da Universidade de Brasília (UnB). Graduada em Letras Português - UEOP. Doutora na área de Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, na Linha de Pesquisa Crítica Feminista e Estudos de Gênero, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

<https://orcid.org/0000-0003-2569-2288>

<http://lattes.cnpq.br/2114395599110336>

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.